





Após a publicação desse comunicado, o Ministério do Ar forneceu, de outro, de caracter supplementar, dizendo:

"Noticias posteriores sobre o estado da noite passada sobre o palaz, confirmaram que em Lons, a nos condados do Interior appareu poucos estragos de aspecto, e que o numero de ba-

Uma versão britânica sobre a conferência de Hendaya diz apenas que "nada mais foi dito, nem o movimento incidental de Hitler, para levantar o moral das tropas".

Interpelado, porém, com insistência, o elemento da embaixada que disse estas coisas acabou acrescentando:

"A extensão do entendimento his-

**NOVOS DISPOSITIVOS**  
LONDRES, 24 (U. P.) —  
marechal do ar, Joubert,  
clarou, em uma allocução  
diatелефonica, que as mo-  
dificações introduzidas nos av-

gundo a mesma irradiação, actualmente estão sendo embarcados cinco vezes mais aviões do que há quatro mezes atrás".

duas mulheres, elevam o total das prisões conhecidas a aproximadamente 200, em menos de dois meses.



# 93 PASSOS DA AVENIDA

será bem servido e ainda concorrerá a 100 CONTOS em premios

## DROGARIA V. SILVA

"O PALACIO DAS DROGAS"

## Como é exercida a censura de guerra nos países em luta

Emquanto na Inglaterra se occultam detalhes dos ataques nazistas, faz-se no Reich a "censura da responsabilidade"

### INFORMAÇÕES MILITARES

NOVA YORK, 24. (Do John Evans, chefe do Serviço do Exterior da Associated Press) — Os diferentes pontos de vista sobre a censura, totem o afluxo de notícias, mas, os países da guerra permitem sempre os jornalistas anunciar as verdadeiras essencialidades sobre o conflito.

Recentemente, o maior rigor da censura na Grã-Bretanha tem occultado alguns detalhes sobre os ataques aéreos nazistas sobre a Inglaterra — a duração dos ataques e a extensão exacta dos danos são reservados pelo lado azul nos despachos de Londres, mas as versões alemãs e os comentários britânicos logo trazem à tona os factos substanciais.

De um modo ou de outro, a censura envolve o noticiário da maior parte dos países da Ásia e da Europa, desde o medo do terror e do silêncio até a "censura da responsabilidade", sob a qual os correspondentes norte-americanos em particular têm a liberdade de dizer o que vêm, e o que podem justificar como factos.

### AS INFORMAÇÕES MILITARES

Quasi todos os países barram aquilo que consideram como informações militares, que podem ser de utilidade a um inimigo.

Os países beligerantes exigem que os repórteres sejam imparciais. Os críticos hostis deparam-se com as suas sanções de noticiário. Os países não beligerantes, ou se lhes ordena que deem o país.

Além disso, não há mistério algum sobre o meio de conseguir a verdade dos factos.

A "The Associated Press", por exemplo, possui grandes "bureau" dirigidos por jornalistas conhecidos do "mundo" nas capitais de maior importância, e correspondentes em todos os pontos do mundo.

Assim, o que não se pode saber em um país, geralmente vem a público em outro, e, estabelecendo um paralelo entre os comunicados oficiais e outras informações apuradas, surge a verdade.

É possível que se occultem os factos num país ocupado, quando as

comunicações se acham interrompidas, mas o segredo, da vez, desperta suspeitas que frequentemente são pobres do que a verdade e as autoridades de ocupação, que sempre afirmam as suas restrições, segundo o princípio "dos males o menor".

De um modo geral a censura é actualmente o que era ao iniciar-se a guerra, há pouco mais de um ano.

Nos países totalitários, a censura não é diferente dos sistemas da Grã-Bretanha. Os censores ingleses recentemente proibiram o noticiário sobre a duração dos ataques aéreos, e as especificações muito detalhadas de danos, depois de um período de ampla liberdade.

Todos os despachos telegráficos e o noticiário radiofónico escrito estão sujeitos a exame, e em particular as informações militares. A França, aliás, concede-se uma liberdade razoável.

O Canadá confia no critério dos jornalistas, mas Hong Kong, Singapura, Índia e outras possessões, empregam o método do lapis azul de Londres, o mesmo sucedendo no que diz respeito ao Egipto.

Nos países totalitários, os correspondentes estrangeiros acham-se sob o regime da "censura de responsabilidade". Os repórteres norte-americanos, que possuem praticamente todas as facilidades de tempo de paz, no que concerne ao noticiário oficial.

Os correspondentes transmitem o que quiserem, mas, devem se conformar de notícias oficiais sobre ataques aéreos, e enviar o noticiário somente depois de ter sido aprovado. Devem se abster de críticas ou insinuações capazes de ferir o governo nazista. Podem falar sobre as restrições contra os judeus, desde que as condições dos países ocupados sobre o racionamento e outros assuntos.

Os correspondentes possuem comunicações telefónicas livres, para enviar os seus despachos aos seus países neutros.

ITALIA — Tal como a Alemanha, a Itália adopta o sistema de censura de "responsabilidade". Os despachos são transmitidos por telefone via Suíça.

A DISCREÇÃO SOVIÉTICA — RUSSIA — A U. R. S. S. examina cuidadosamente todos os despachos, mas, permite o envio para o exterior de qualquer assunto já publicado na imprensa local, mesmo que seja de alta crítica aos acontecimentos ou autoridades soviéticas. A censura opera principalmente através do controle do governo das próprias fontes noticiosas. A agência oficial "Tass", os jornais e as autoridades da imprensa, são geralmente as principais fontes de informações. Os correspondentes têm liberdade de conseguir notícias por sua própria conta, mas, são poucos os que fazem o russo, e quasi nenhuma autoridade russa é loquaz sobre os negócios soviéticos.

PAÍSES OCCUPADOS — A França Septentrional, Holanda, Bélgica, Luxemburgo, Polónia, Dinamarca e Noruega acham-se sob estreito controle alemão. Não há censura oficial, mas a go como um vão de silêncio estende-se sobre esses países. Os correspondentes estrangeiros em Berlim, ocasionalmente, têm permissão para viajar por esses países isolados, e escrever despachos sem o veto da censura sobre as condições de vida dos mesmos, mas, os povos sob domínio militar mantêm-se em silêncio. Apesar de tudo, nos poucos a história vem a lume. O conhecimento do que acontece nas regiões ocupadas pelos alemães às vezes parece menor do que realmente é, porque o noticiário é ofuscado pela guerra. Esses despachos geralmente carecem de cores dramáticas. Descrevem apenas a vida comunitária da média das pessoas.

FRANÇA NÃO OCCUPADA — O governo de Vichy, sob a égide do marechal Petain, afirmou a sua antiga censura de guerra, pois a França não mais resta senão o amargor da derrota.

O Japão Hesitante e Portugal, até mesmo a Suíça, possuem regime de censura. O Japão é o mais rigoroso, e a Suíça o mais condencioso de todos esses países. O governo suíço procura impedir o envio de notícias que possam de algum modo enfraquecer os seus poderosos vizinhos, afirmando não se envolver em dificuldades.

"REVISTA DO BRASIL" — Letras, cultura, humanismo.

AOS NOSSOS AMIGOS E CLIENTES

A Fabrica de Chocolates e Bolos

"JUNK" Ltda.

tem a honra de convidar v. ex. e exma. família para assistir à inauguração de suas novas instalações, à rua Coronel Veiga, 1.349, em Petrópolis, no dia 26 do corrente, às 14 horas.

## O horario de abertura e fechamento do commercio

SUA REGULAMENTAÇÃO É DA CADA DAS MUNICIPALIDADES, NÃO PODENDO COLIDIR COM A LEGISLAÇÃO SOCIAL EM VIGOR

A Prefeitura Municipal de São Gabriel, Rio Grande do Sul, apresentou ao Ministério do Trabalho a consulta sobre o texto do novo decreto municipal que regula o horário de abertura e fechamento do comércio local.

O sr. Waldemar Falcão mandou transmitir à consultante o parecer emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho, do qual se regulante.

O projecto de decreto elaborado pelo sr. prefeito do município de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ora submetido à apreciação do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, tem fundamento na tradicional prerrogativa constitucional que atribui às autoridades municipais regular a abertura e fechamento de portas do comércio.

A Constituição de 1937 não restringiu tal prerrogativa, antes a revigora, quando estabelece: "Art. 26 — Os municípios serão organizados de forma a serem assegurada autonomia em tudo quanto diz respeito ao seu peculiar interesse...". Assim, e des que os actos emanados das autoridades municipais não colidam, em materia de direitos e deveres dos trabalhadores, com a legislação social em vigor, não haverá como recusar aos prefeitos a regulamentação do horário de funcionamento do commercio.

No ante-projecto em apreço, observamos (art. 18) que o horário de verão abranger nove horas diárias de serviço e que além da meia hora de tolerancia para fechamento das portas, aos sábados e vésperas de feriados, ainda se conceda a certos estabelecimentos funcionamento maior numero de horas, até as 24 horas e, em casos especificados, a qualquer dia e hora, outros estabelecimentos. Isso contraria o disposto na letra "i" do art. 137 da Constituição em vigor, se o projecto em apreço não tornasse expressivo: "Art. 17 — Ficam reservados, em todos os casos acima previstos, os direitos assegurados no empregado pela Legislação Brasileira do Trabalho". Essa legislação estabelece a regra de que o trabalho, além da jornada normal de oito horas, é considerado extraordinário e, por, com retribuição também extraordinária. Isto posto, somos de parecer que o projecto de decreto municipal de folhas 14 na que não colide, como ora se encontra elaborado, e tendo especialmente em vista o contido no já reproduzido art. 17, com a legislação social em vigor."

O sr. Waldemar Falcão mandou transmitir à consultante o parecer emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho, do qual se regulante.

O projecto de decreto elaborado pelo sr. prefeito do município de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ora submetido à apreciação do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, tem fundamento na tradicional prerrogativa constitucional que atribui às autoridades municipais regular a abertura e fechamento de portas do comércio.

A Constituição de 1937 não restringiu tal prerrogativa, antes a revigora, quando estabelece: "Art. 26 — Os municípios serão organizados de forma a serem assegurada autonomia em tudo quanto diz respeito ao seu peculiar interesse...". Assim, e des que os actos emanados das autoridades municipais não colidam, em materia de direitos e deveres dos trabalhadores, com a legislação social em vigor, não haverá como recusar aos prefeitos a regulamentação do horário de funcionamento do commercio.

No ante-projecto em apreço, observamos (art. 18) que o horário de verão abranger nove horas diárias de serviço e que além da meia hora de tolerancia para fechamento das portas, aos sábados e vésperas de feriados, ainda se conceda a certos estabelecimentos funcionamento maior numero de horas, até as 24 horas e, em casos especificados, a qualquer dia e hora, outros estabelecimentos. Isso contraria o disposto na letra "i" do art. 137 da Constituição em vigor, se o projecto em apreço não tornasse expressivo: "Art. 17 — Ficam reservados, em todos os casos acima previstos, os direitos assegurados no empregado pela Legislação Brasileira do Trabalho". Essa legislação estabelece a regra de que o trabalho, além da jornada normal de oito horas, é considerado extraordinário e, por, com retribuição também extraordinária. Isto posto, somos de parecer que o projecto de decreto municipal de folhas 14 na que não colide, como ora se encontra elaborado, e tendo especialmente em vista o contido no já reproduzido art. 17, com a legislação social em vigor."

O sr. Waldemar Falcão mandou transmitir à consultante o parecer emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho, do qual se regulante.

O projecto de decreto elaborado pelo sr. prefeito do município de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ora submetido à apreciação do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, tem fundamento na tradicional prerrogativa constitucional que atribui às autoridades municipais regular a abertura e fechamento de portas do comércio.

A Constituição de 1937 não restringiu tal prerrogativa, antes a revigora, quando estabelece: "Art. 26 — Os municípios serão organizados de forma a serem assegurada autonomia em tudo quanto diz respeito ao seu peculiar interesse...". Assim, e des que os actos emanados das autoridades municipais não colidam, em materia de direitos e deveres dos trabalhadores, com a legislação social em vigor, não haverá como recusar aos prefeitos a regulamentação do horário de funcionamento do commercio.

No ante-projecto em apreço, observamos (art. 18) que o horário de verão abranger nove horas diárias de serviço e que além da meia hora de tolerancia para fechamento das portas, aos sábados e vésperas de feriados, ainda se conceda a certos estabelecimentos funcionamento maior numero de horas, até as 24 horas e, em casos especificados, a qualquer dia e hora, outros estabelecimentos. Isso contraria o disposto na letra "i" do art. 137 da Constituição em vigor, se o projecto em apreço não tornasse expressivo: "Art. 17 — Ficam reservados, em todos os casos acima previstos, os direitos assegurados no empregado pela Legislação Brasileira do Trabalho". Essa legislação estabelece a regra de que o trabalho, além da jornada normal de oito horas, é considerado extraordinário e, por, com retribuição também extraordinária. Isto posto, somos de parecer que o projecto de decreto municipal de folhas 14 na que não colide, como ora se encontra elaborado, e tendo especialmente em vista o contido no já reproduzido art. 17, com a legislação social em vigor."

O sr. Waldemar Falcão mandou transmitir à consultante o parecer emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho, do qual se regulante.

O projecto de decreto elaborado pelo sr. prefeito do município de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ora submetido à apreciação do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, tem fundamento na tradicional prerrogativa constitucional que atribui às autoridades municipais regular a abertura e fechamento de portas do comércio.

A Constituição de 1937 não restringiu tal prerrogativa, antes a revigora, quando estabelece: "Art. 26 — Os municípios serão organizados de forma a serem assegurada autonomia em tudo quanto diz respeito ao seu peculiar interesse...". Assim, e des que os actos emanados das autoridades municipais não colidam, em materia de direitos e deveres dos trabalhadores, com a legislação social em vigor, não haverá como recusar aos prefeitos a regulamentação do horário de funcionamento do commercio.

No ante-projecto em apreço, observamos (art. 18) que o horário de verão abranger nove horas diárias de serviço e que além da meia hora de tolerancia para fechamento das portas, aos sábados e vésperas de feriados, ainda se conceda a certos estabelecimentos funcionamento maior numero de horas, até as 24 horas e, em casos especificados, a qualquer dia e hora, outros estabelecimentos. Isso contraria o disposto na letra "i" do art. 137 da Constituição em vigor, se o projecto em apreço não tornasse expressivo: "Art. 17 — Ficam reservados, em todos os casos acima previstos, os direitos assegurados no empregado pela Legislação Brasileira do Trabalho". Essa legislação estabelece a regra de que o trabalho, além da jornada normal de oito horas, é considerado extraordinário e, por, com retribuição também extraordinária. Isto posto, somos de parecer que o projecto de decreto municipal de folhas 14 na que não colide, como ora se encontra elaborado, e tendo especialmente em vista o contido no já reproduzido art. 17, com a legislação social em vigor."

O sr. Waldemar Falcão mandou transmitir à consultante o parecer emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho, do qual se regulante.

O projecto de decreto elaborado pelo sr. prefeito do município de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ora submetido à apreciação do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, tem fundamento na tradicional prerrogativa constitucional que atribui às autoridades municipais regular a abertura e fechamento de portas do comércio.

A Constituição de 1937 não restringiu tal prerrogativa, antes a revigora, quando estabelece: "Art. 26 — Os municípios serão organizados de forma a serem assegurada autonomia em tudo quanto diz respeito ao seu peculiar interesse...". Assim, e des que os actos emanados das autoridades municipais não colidam, em materia de direitos e deveres dos trabalhadores, com a legislação social em vigor, não haverá como recusar aos prefeitos a regulamentação do horário de funcionamento do commercio.

No ante-projecto em apreço, observamos (art. 18) que o horário de verão abranger nove horas diárias de serviço e que além da meia hora de tolerancia para fechamento das portas, aos sábados e vésperas de feriados, ainda se conceda a certos estabelecimentos funcionamento maior numero de horas, até as 24 horas e, em casos especificados, a qualquer dia e hora, outros estabelecimentos. Isso contraria o disposto na letra "i" do art. 137 da Constituição em vigor, se o projecto em apreço não tornasse expressivo: "Art. 17 — Ficam reservados, em todos os casos acima previstos, os direitos assegurados no empregado pela Legislação Brasileira do Trabalho". Essa legislação estabelece a regra de que o trabalho, além da jornada normal de oito horas, é considerado extraordinário e, por, com retribuição também extraordinária. Isto posto, somos de parecer que o projecto de decreto municipal de folhas 14 na que não colide, como ora se encontra elaborado, e tendo especialmente em vista o contido no já reproduzido art. 17, com a legislação social em vigor."

O sr. Waldemar Falcão mandou transmitir à consultante o parecer emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho, do qual se regulante.

O projecto de decreto elaborado pelo sr. prefeito do município de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ora submetido à apreciação do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, tem fundamento na tradicional prerrogativa constitucional que atribui às autoridades municipais regular a abertura e fechamento de portas do comércio.

A Constituição de 1937 não restringiu tal prerrogativa, antes a revigora, quando estabelece: "Art. 26 — Os municípios serão organizados de forma a serem assegurada autonomia em tudo quanto diz respeito ao seu peculiar interesse...". Assim, e des que os actos emanados das autoridades municipais não colidam, em materia de direitos e deveres dos trabalhadores, com a legislação social em vigor, não haverá como recusar aos prefeitos a regulamentação do horário de funcionamento do commercio.

No ante-projecto em apreço, observamos (art. 18) que o horário de verão abranger nove horas diárias de serviço e que além da meia hora de tolerancia para fechamento das portas, aos sábados e vésperas de feriados, ainda se conceda a certos estabelecimentos funcionamento maior numero de horas, até as 24 horas e, em casos especificados, a qualquer dia e hora, outros estabelecimentos. Isso contraria o disposto na letra "i" do art. 137 da Constituição em vigor, se o projecto em apreço não tornasse expressivo: "Art. 17 — Ficam reservados, em todos os casos acima previstos, os direitos assegurados no empregado pela Legislação Brasileira do Trabalho". Essa legislação estabelece a regra de que o trabalho, além da jornada normal de oito horas, é considerado extraordinário e, por, com retribuição também extraordinária. Isto posto, somos de parecer que o projecto de decreto municipal de folhas 14 na que não colide, como ora se encontra elaborado, e tendo especialmente em vista o contido no já reproduzido art. 17, com a legislação social em vigor."

O sr. Waldemar Falcão mandou transmitir à consultante o parecer emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho, do qual se regulante.

O projecto de decreto elaborado pelo sr. prefeito do município de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ora submetido à apreciação do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, tem fundamento na tradicional prerrogativa constitucional que atribui às autoridades municipais regular a abertura e fechamento de portas do comércio.

A Constituição de 1937 não restringiu tal prerrogativa, antes a revigora, quando estabelece: "Art. 26 — Os municípios serão organizados de forma a serem assegurada autonomia em tudo quanto diz respeito ao seu peculiar interesse...". Assim, e des que os actos emanados das autoridades municipais não colidam, em materia de direitos e deveres dos trabalhadores, com a legislação social em vigor, não haverá como recusar aos prefeitos a regulamentação do horário de funcionamento do commercio.

No ante-projecto em apreço, observamos (art. 18) que o horário de verão abranger nove horas diárias de serviço e que além da meia hora de tolerancia para fechamento das portas, aos sábados e vésperas de feriados, ainda se conceda a certos estabelecimentos funcionamento maior numero de horas, até as 24 horas e, em casos especificados, a qualquer dia e hora, outros estabelecimentos. Isso contraria o disposto na letra "i" do art. 137 da Constituição em vigor, se o projecto em apreço não tornasse expressivo: "Art. 17 — Ficam reservados, em todos os casos acima previstos, os direitos assegurados no empregado pela Legislação Brasileira do Trabalho". Essa legislação estabelece a regra de que o trabalho, além da jornada normal de oito horas, é considerado extraordinário e, por, com retribuição também extraordinária. Isto posto, somos de parecer que o projecto de decreto municipal de folhas 14 na que não colide, como ora se encontra elaborado, e tendo especialmente em vista o contido no já reproduzido art. 17, com a legislação social em vigor."

O sr. Waldemar Falcão mandou transmitir à consultante o parecer emitido pelo Departamento Nacional do Trabalho, do qual se regulante.

O projecto de decreto elaborado pelo sr. prefeito do município de São Gabriel, Estado do Rio Grande do Sul, e ora submetido à apreciação do sr. ministro do Trabalho, Indústria e Comércio, tem fundamento na tradicional prerrogativa constitucional que atribui às autoridades municipais regular a abertura e fechamento de portas do comércio.

## Intenso combate em terra e duellos de aviões sob o céu do Valle do Parahyba

As manobras, na sua phase culminante, impressionaram pela perfeição no desenvolvimento dos temas

O PRESIDENTE DA REPUBLICA ACOMPANHOU COM GRANDE INTERESSE TODAS AS PHASES DA LUTA SIMULADA



O presidente da Republica, em Guaratinguetá, palestrando com o interventor Adhemar de Barros e o prefeito dessa cidade paulista, em cuja residencia foi feito o flagrante acima

VALLE DO PARAHYBA, 24 (A. N.). — O presidente Getúlio Vargas deixou a residência onde está hospedado, às 6 horas da manhã, para assistir, na Fazenda Sapucaia, a fase das manobras militares que procede o previsto ataque à cidade de Taubaté. Essa fase representa o deslocamento de tropas da serra da Mantiqueira com a transposição das linhas da 2.ª Divisão de Infantaria.

O chefe do governo chegou a Fazenda Sapucaia, em companhia do general Eurico Dutra, ministro da Guerra, general Almirante de Moura, chefe do Estado Maior, e do interventor de São Paulo, as 7 horas da manhã. Dirigindo-se imediatamente para o campo, o presidente da República recebeu, a cada passo, informações sobre a progressão das manobras, prestadas pelo coronel Castello Branco, chefe do Estado

Maior de Direcção das Manobras. Assistia, também, a cada passo, a transmissão de ordens de comando, pelo rádio, pelo telephone e por foguetes.

Às 11 horas, deixou a Fazenda Sapucaia, dirigindo-se à cidade de Aparecida, onde visitou o posto de comando do Corpo de Exercito, comandado pelo general Silva Junior. Pelo caminho, o carro em que viajou cruzou com varios destacamentos de tropas, inclusive de cavalaria, motorizada, que iam ocupar as novas posições. Todos estes destacamentos, colhidos, assim, de improviso, pelo presidente, foram inspecionados pelo chefe do governo.

COMO SE DESENVOLVA O COMBATE

Entre os contrafortes da Serra do Mar e os cerros da Mantiqueira houve intenso bombardeio dos exercitos

que se digladiam no Valle do Parahyba. Era a segunda phase das manobras, precedendo o ataque em massa sobre Taubaté, que está em poder dos "invasores" e onde se encontra o grosso das tropas inimigas. A operação consistia na transposição da linha de cobertura da 2.ª Divisão de Infantaria, pelas forças da 1.ª e 4.ª D. I., respectivamente sob o comando dos Generaes Mauricio Cardoso, Heltor Borges e Christovão Barcellos, e rechaçamento em seguida dos elementos avançados do inimigo até aquella cidade paulista.

As tropas incumbidas dessa importante missão distribuíram-se ao Norte e ao Sul do Rio Parahyba, num numero aproximado de 30 mil homens. Em frente das duas alas, na altura de Pindamonhangaba, enfileiraram-se o exercito "Plastron" e de figuração do adversario, apenas com as tropas do 12.º R. C. D., ao sul, e do 13.º R. C. D., ao Norte, apoiados por forte artilharia.

Acompanhando as operações, que constituíam as mais interessantes e vivazes desde o inicio das manobras, da uma elevação da Fazenda de Sapucaia.

O presidente Getúlio Vargas enviava roupa de campanha.

Às 8 horas e 30, começou o movimento de transposição de linhas pelas tropas da 1.ª e 4.ª D. I., operação que foi feita em 30 minutos, o que indica a rapidez e a agilidade com que agiram os nossos soldados. Milhares de homens caíram então em cima do "inimigo", iniciando-se o combate.

O presidente Getúlio Vargas, bem como os que o cercavam, munidos de binoculos para acompanhar a luta em todos os seus detalhes. A princípio, os invasores do Valle resistiram algum tempo, devido à acção da artilharia. Mas não tardou que se retraiassem, acossados pela investida inesperada da infantaria e da aviação de bombardeio. Aí, a progressão dos soldados do corpo de Exercito despertava entusiasmo. Parando de subito para melhor atacar, ou para defender as posições já conquistadas, elles avançavam dois kilometros por hora. E numa acção simultanea, formações de aviões do Exercito e da Marinha bombardeavam Taubaté, onde se encontrava o grosso do Exercito "Plastron", e seus elementos avançados, no combate em Pindamonhangaba. Ouvia-se no longo e estreito das sirenes de Alarme Antiaéreo. Apesar de protegido por aparelhos de caça, os aviões atacantes tinham que desenvolver esforço ininterrupto para atingir o objectivo inimigo.

Em todo o Valle ecoava o troar de poderosos canhões e metralhadoras. Cortinas de fumaça, provocadas pelos que recuavam, os quaes haviam tomado audaciosamente a capital paulista e extensa região do Estado bandeirante, emprestavam ao campo de luta uma nota impressionante.

Tanks e tropas motorizadas desciam num movimento de cerco. O entusiasmo dos que assistiam ao combate estampava-se em todas as physionomias. O presidente Getúlio Vargas, que um só instante não deixou de acompanhar a manobra como se fazia a progressão da infantaria, numa frente de 20 kilometros, de momento a momento alçava o céo onde se travavam verdadeiros duellos entre os aviões de ambos os partidos.

Eran 11 horas quando as tropas das tres divisões se firmaram nas linhas de Ribeirão da Floresta e Ribeirão do Borba, montando o ataque a Taubaté. Transcorridas apenas tres horas já estava preparado o avanço decisivo para o aniquilamento do adversario.

Sobre o transcurso da phase das manobras de hoje, o Chefe do Governo, quando foram atingidas aquellas linhas, palestrou com o Ministro da Guerra e altas patentes militares que ali se achavam, incluindo o general De Lavalade.

VERDADEIRA AUDIENCIA PUBLICA

Depois de almoçar na residencia do prefeito de Guaratinguetá, o presidente Getúlio Vargas recebeu uma comissão de fiscaes do consumo e de escriptas das collectorias da região. Recebeu ainda a visita de cumprimentos do juiz Ignacio Gouveia e do promotor publico.

Depois dessas audiencias o chefe

## Completa reforma das forças aereas norte-americanas

216 grupos de combate, ou sejam 12.800 aviões capazes de operar em qualquer parte do hemispherio occidental

### A DEFESA DAS PHILIPPINAS

WASHINGTON, 24 (H.). — O Departamento da Guerra anuncia que será feita completa reorganização no Corpo Aereo do Exercito.

Essa reorganização visa duplicar o numero actual de grupos de combate e criar uma "força combatente de extrema mobilidade", capaz de operar em qualquer parte do hemispherio occidental.

Outros distritos aereos estabelecidos para esse fim, possuindo cada um 34 grupos de combate, ou seja 12.800 aviões, contra os 28 grupos que existem actualmente.

REPOZICION A DEFESA DAS PHILIPPINAS

WASHINGTON, 24 (U. P.). — O secretario da Guerra, sr. Henry L. Stimson, revelou que as duas esquadilhas de aviões de caça que hontem receberam ordem de dirigirem-se ás Philipinas, serão compostas de numero indeterminado de aparelhos, dos 110 aviões de guerra que eram destinados ao governo da Suécia, mas recentemente requisitados pelo governo norte-americano.

Accrescentou que não para combater e não para exercicios. Revelou, além disso, que os soldados norte-americanos cooperam amplamente.

do governo foi ainda procurado por numerosas pessoas a quem attendeu, dando assim uma verdadeira audiencia publica. Durante cerca de uma hora recebeu grande numero de memorias e cartas que prometteu estudar e encaminhar.

NA FABRICA DE POLVORA

Em Piquete, o presidente Getúlio Vargas visitou a nova fabrica de polvora de base dupla que ali está sendo montada.

O novo edificio está sendo construido em annexo à actual fabrica existente.

O chefe do governo chegou àquella localidade em companhia do ministro Eurico Gaspar Dutra, sendo recebido pelos generaes José de Afonseca e Arthur F. Portella, directores da Engenharia e do Material Bellico do Exercito e pelo coronel Leonard Ribeiro, commandante da fabrica.

A nova fabrica deverá ficar pronta a 15 de novembro quando realizará a primeira prova de experiencia na fabricação. A visita terminou no casino dos officiaes onde foi oferecido um "lunch" ao chefe do governo.

VISITA AO CAMPO DE AVIACAO

A Lorena, o presidente Getúlio Vargas chegou às 17 horas, afim de visitar o campo de aviação das manobras instalado para recolher os aviões de varios tipos que tomaram parte nas demonstrações militares do valle do Parahyba.

A aviação, com um numero de grupo de aparelhos tomou parte activa nas manobras tendo participado hoje a participação que lhe estava reservada no programma. Desta fórma, o presidente Getúlio Vargas encontrou no campo, em formação regular, todas as esquadilhas, multas cascas, quando em combate, haviam sido revistas pelo chefe do governo.

Recebido pelo coronel Gervasio Duncan, commandante do 1.º Regimento de Aviação e que dirigiu as manobras aereas, percorreu todo o campo passando revista ás esquadilhas.

Terminada a visita, o chefe do governo tomou o "Lockheed" pilotado pelo capitão Nero Moura sobrevoando, para uma visão de conjunto toda a região em que desdobram as manobras. A seguir se dirigiu para a Fazenda Marietella onde se achava hospedado desde que chegou ao valle do Parahyba.

DESPACHANDO EXPEDIENTE

Naquella fazenda, o presidente tem trabalhado até altas horas da noite despachando volumoso expediente trazido do Rio. Logo após o jantar, depois de breve descanso, encerra-se no seu gabinete onde fica até a madrugada, trabalhando. Ainda hoje procedente do Rio chegou uma volumosa mala de processos que serão despachados nessas horas de trabalho nocturno.

TOCANTE HOMENAGEM

Quando ainda em Guaratinguetá, o presidente Getúlio Vargas mandou, que o commandante Octavio de Meleiros, sub-chefe do gabinete militar da Presidencia, depositasse, uma coroa de flores no tumulo do conselheiro Rodrigues Alves.

te com os recrutas philippinos, sob o commando do general americano Douglas Mac Arthur, chefe do estado maior do Exercito norte-americano.

Segundo o que se sabe a primeira esquadilha partirá dentro de poucos dias.

Por outro lado, declarou o secretario que as defesas philippinas pertencem fundamentalmente a Marinha, mas declarou que o Departamento de Guerra, tanto como o da Marinha, dedicam actualmente uma attenção maior aos problemas preparatórios da defesa das ilhas.

Disse que pessoalmente não podia acreditar que os Estados Unidos não accressem, em caso de emergência, para apoiar suas guarnições e cidadãos nas Philipinas. Accrescentou ainda que recentemente recebeu uma comunicação do general Mac Arthur, na qual esse regista, em termos eloquentes, os grandes progressos do exercito philippino, que se calcula em 125.000 homens bem adestrados.

OS MAIS PODEROSOS AVIOES DO MUNDO

WASHINGTON, 24 (H.). — Os novos aviões de bombardeio entregues agora ao exercito norte-americano são considerados os mais poderosos do mundo, os que introduziram os novos aparelhos entre os exercitos não foi revelado.

Trata-se de uma nova série de tipo das famosas Fortalezas Voadoras pesando 22 toneladas e podendo transportar varias toneladas de bombas. Seu raio de acção é de mais de 5.000 kilometros a sua velocidade maxima é superior a 450 kilometros horarios. O numero dos novos aparelhos entregues ao exercito não foi revelado.

Lo que se afirma nesta capital, o governo transferirá um certo numero de Fortalezas Voadoras para a Inglaterra. Alíás este boato corre com insistencia ha varias semanas na capital e em Nova York.

PARA O EXERCITO

WASHINGTON, 24 (A. P.). — O secretario da Guerra, Stimson, declarou que o exercito adquirira na da menos de 134.000 acres de terras, na California, pertencentes aos herdeiros Hearst, pelo preço de 2 milhões de dolares.



## A INDUSTRIALIZAÇÃO DA MAMONA

Segundo comunicação feita ao ministro da Agricultura pelo Serviço de Economia Rural, a colheita de mamona no Brasil atingiu este ano a 150.000.000 de libras. Representa esta cifra 60% da produção mundial do dito artigo, e que coloca o nosso país em primeiro lugar neste ramo da riqueza agrícola.

Note-se que os referidos dados abrangem apenas os mezes decorridos de 1940, pois em 1939 já produzimos 170.700.000 kilos de sementes de mamona. E quanto à exportação, já ocupamos o primeiro lugar desde 1936, quando vendemos para o estrangeiro 102.050.000 kilos, correspondentes a 35% do total exportado por todos os países.

E de assignar, mesmo, como em caso raro, a marcha ascendente desse nosso produto no comércio exterior, deslocando a linha, que era o país maior exportador até 1934, e sustentando a posição conquistada até 1940. O quadro abaixo exprime melhor que as palavras o aumento da exportação exterior, deslocando a linha, que era o país maior exportador até 1934, e sustentando a posição conquistada até 1940.

Ano	Kilos	Milhões de libras
1932	12.948.012	5.350.558
1933	35.555.951	15.981.226
1934	42.798.800	20.091.216
1935	77.371.822	45.683.556
1936	100.055.932	73.942.361
1937	110.716.399	91.209.000
1938	125.873.697	70.717.090
1939	125.272.504	95.914.312

Esses números indicam bem como tem desenvolvido no Brasil a cultura da mamona. Produto semestral do nosso território, mediante por toda a parte, passou a cultivado em larga escala, desde que se tornou conhecido e produzido, como o melhor dos comestíveis de origem vegetal. E hoje exploramos todos os Estados do Z. do norte ao sul e do centro flitoral, sendo os principais produtores, em 1939, Bahia, com 600.000 de kilos; Ceará, com 600.000; Pernambuco, com 600.000; S. Paulo, com 22.000.000; Minas Geraes, com 21.000.000.

As não nos devemos contentar a posição de maiores produtores e exportadores da mamona, precisamos cuidar cada vez mais sua industrialização no próprio país, não só para atender às necessidades do consumo interno, como para exportar o oleo em condições mais vantajosas que a baga. Já não conseguimos mesmo industrializar a exportação do oleo mamona, tanto assim que as quantidades têm oscilado ano a ano e outro. Se em 1934 chegou 192 toneladas, em 1935 chegou 188, para subir em 1936 a 203, decair em 1937 a 204 e ainda em 1938 a 139. Entretanto, nesse ultimo anno, a Índia chegou, que foi por nos vendida no mercado de bagas, exportou de 10.000 toneladas.

Longe de prejudicar o comércio de oleo de mamona, a guerra não só pôde concorrer para a maior procura, por ser o melhor lubrificante dos motores de guerra. Deante do desenvolvimento extraordinário da aviação em todo mundo principalmente da militar, países beligerantes, tendo a tendência cada vez mais a exportar o produto. E nenhum país mais do que o Brasil está em posição de atender a esse interesse, desde que saiba aproveitar as possibilidades excepcionais, significando a industrialização da mamona até ao ponto de dominar o mercado mundial.

## Brasil no Congresso Latino-Americano de História

O presidente da República, assistido pelo ministro da Educação, recebeu os representantes latino-americanos do Congresso Latino-Americano de História, que se realizou em Lisboa em novembro de 1940.

## Um pouco a exportação de lã do Uruguay

MONTEVIDEO, 24 (H.). — O Uruguay, que antes da guerra exportava sua produção de lã para os países europeus, inclusive a França e a Alemanha, perdeu a lã para os Estados Unidos. Apesar disso, a crise que ameaçava a lã não foi tão grave como se previa, devido ao grande aumento das compras feitas pelos Estados Unidos.

Da safra de 1938-1939, foram enviados 126.235 fardos de lã, dos quais 104.000 foram exportados para os Estados Unidos, havendo uma diminuição de 292. Em outubro entraram fortificados os embarques para a América do Norte, e do dia 1.º de novembro, a lã do Uruguai não foi mais enviada para os Estados Unidos.

## novo comercial do Brasil com a Argentina

SEGUIM OS ESTUDOS ENTRE AS DELEGAÇÕES DOS DOIS PAÍSES

Proseguem, na sede do Conselho de Comércio Exterior, os estudos das delegações da Argentina e do Brasil, incumbidas de estudar um projecto de convênio comercial, dentro das linhas traçadas pela declaração dos ministros da Fazenda dos dois países, assinada em Buenos Aires, em 1936, e que tem sido muito satisfatória, para ambas as partes, os resultados já conseguidos, devendo promover-se por um tempo mais os trabalhos das Delegações, em vista da grande complexidade e da variedade dos pontos em estudo.

## Oleoduto de Mendoza ao Rio da Prata

NAO FOI AINDA COMPRADA A CANALIZAÇÃO

NOVA YORK, 24 (A. P.). — Funcionários ligados aos circuitos que transacionam com petróleo internacional, de acordo com o que se sabe, a Argentina ainda não iniciou negociações para a compra de mil milhas de tubos para o oleoduto de Mendoza até o rio da Prata.

Foi dito ainda que se a Argentina tivesse negociado neste país o oleoduto certamente já se teria recebido algum pedido de preço, o que não ocorreu até este momento. Os técnicos em assumptos de oleo dizem que este oleoduto permitiria a chegada do produto de Mendoza às refinarias do governo argentino, e provavelmente terminaria com as compras argentinas, desse produto, nos Estados Unidos.

VINTE MILHÕES DE DÓLARES PARA O OLEODUTO

NOVA YORK, 24 (H.). — A notícia segundo a qual a Argentina empregaria o emprestimo de vinte milhões de dólares concedido pelo Banco de Importações e Exportações na construção de um oleoduto para transporte de petróleo por meio de uma empresa, que fará concorrência aos interesses norte-americanos naquella região, bem que inesperada, foi recebida com calma em Washington, segundo o "Journal of Commerce".

Esse jornal é de opinião que o governo dos Estados Unidos não fará objecções e autorizará esse emprestimo dos fundos emprestados, por isso que o governo não ignora de maneira nenhuma a situação da situação tensa existente nas relações comerciais entre os Estados Unidos e a Argentina.

NAO HA OPPOSICAO

WASHINGTON, 24 (A. P.). — Circulos bem informados ridicularizam a noticia de que existe uma opposição para o uso do credito concedido pelo Banco de Importações e Exportação à Argentina, para a construção do oleoduto de Mendoza até Buenos Aires.

## O trabalho será facultativo no proximo dia 1.º de novembro

Comunicamos ao Departamento de Imprensa e Propaganda, que em face da circunstancia excepcional de se verificar a ocorrência de três dias sucessivos em que seria obrigatória a interrupção do trabalho, a saber: 1.º de novembro (dia de Todos os Santos), 2.º (dia de Finados) e 3.º (domingo) — resolveu o ministro do Trabalho, mediante decreto, que o trabalho no dia 1.º de novembro de 1940, declare facultativo o trabalho no dia 1.º de novembro proximo.

## Reuniu-se a Comissão de Estudos dos Negocios Estaduaes

DIVERSOS PROCESSOS APPROVADOS PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Sob a presidência do sr. Junqueira Ayres, esteve reunida hontem, no Palácio Mourão, a Comissão de Estudos dos Negocios Estaduaes.

Durante a reunião foram apresentados diversos trabalhos, já estudados pela Comissão, tendo sido rejeitadas da presidência da República diversas exposições de motivos do ministro da Justiça, que as encaminhara à Comissão com os seguintes despochos do chefe do governo:

Projeto de decreto-lei do Prefeito de Rio Preto, regulamentando a distribuição e consumo de água e serviço de esgoto — Approvado, com restrições.

Processo de venda da área de terras devolutas a Ignez Porto Mel, no município de Manacuru (Amazonas) — Autorizada.

Processo da venda de área de terras no município de Poconé (Mato Grosso), a Antonio da Costa Marques — Autorizada a venda de 300 hectares e arrendamento de 5.300.

## A THEORIA E A PRATICA

Olympio GUILHERME

(Copyright dos "Diarios Associados")

O discurso pronunciado ante-hontem, em Baltimore, pelo sr. Sumner Welles, subsecretario das Relações Exteriores dos Estados Unidos, não deve ser compreendido apenas como uma simples exposição, de natureza doutrinária, sobre a situação econômica da América do Norte em relação às Repúblicas latino-americanas: elle contém um apelo aos homens de negocio dos Estados Unidos, sem cuja superior colaboração, todo esse complexo programa de acordos, tratados e entendimentos políticos mallogará irremediavelmente.

E' que a guerra alterou, de um momento para outro o panorama do intercambio comercial da América do Sul com o mundo inteiro, muito especialmente com a Europa. Basta dizer, por exemplo, que em 1939, de acordo com dados do Departamento de Commercio, a Alemanha vendeu à América Latina productos no valor de 218 milhões de dólares, ou seja, 17% do total de suas importações. Por sua vez, a Inglaterra e a França exportaram 219 milhões de dólares, ou quasi 18% do movimento global de aquisições dos países latino-americanos no exterior. As tres nações beligerantes venderam, em conjunto, um terço do que a América Latina comprou no estrangeiro.

Sem recursos proprios, dependentes, para seu desenvolvimento, de importações de matérias primas e productos manufacturados, os países latino-americanos não tiveram outra alternativa: deante do bloqueio europeu, procuraram supprir suas necessidades de consumo com a produção local, e de um lado, com a produção estrangeira, que vinha sendo considerada o principal cliente dos mercados norte-americanos, de acordo com as estatísticas dos ultimos nove mezes.

Acontece, entretanto, que o plano dessa actividade económica não tem sido tão bem sucedido, como se poderia esperar, tendo os Estados Unidos, circunstancia que de prompto explica o desastre econômico do seu balanço comercial com o conjunto das nações latino-americanas. Presentemente, no primeiro anno da

## A grande homenagem das classes produtoras ao chefe do governo

Continuam activos os preparativos para o jantar de confraternização do dia 3 de novembro

O proximo dia 3 de novembro marcará o decênio de governo do presidente Getúlio Vargas. Dentre as innumeras comemorações que naquella data serão levadas a effecto, em todo o país, figura o grande jantar de confraternização que os representantes das classes produtoras, agricultores, artesãos, comerciantes, empregados e empregadores, por intermedio das associações classistas, conjuntem esforços para que o agaspe a ser servido no hangar do aeroporto "Santos Dumont", seja uma justa expressão de esportividade e honesta homenagem.

A ORGANIZAÇÃO DO BANQUETE

A Comissão Organizadora vem de deliberar que as listas de adesão sejam distribuídas às organizações de grão superior, ou dos Sindicatos.

Os bilhetes de ingresso serão entregues a partir do dia 31 do corrente, nas sedes dos Institutos.

Para os compromissos das profissões liberais que desejarem se associar a esta grande homenagem social, a o trabalho, representados por seus legitimados representantes, vão prestar ao presidente Getúlio Vargas no dia em que se comemora o 10.º aniversário do seu governo, resolveu a Comissão Executiva enviar listas para a Associação dos Advogados do Brasil, Club de Engenharia e Sindicato Medico Brasileiro, Alem de se encontrarem todos os Sindicatos e Associações civis de empregados e empregadores desta capital, estarão à disposição de todos os componentes dessas classes, listas de adesão, nas seguintes Associações de grão superior:

Confederação Nacional da Industria e Comércio, 183 — 8.º; União Geral dos Sindicatos de Empregados do Distrito Federal, à Praça da República, 235 — 2.º; União dos Sindicatos Patronaes do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Ottoni, n.º 3 — 2.º; Federação Nacional dos Empregados do Grupo do Comercio do Distrito Federal, rua da Quitanda, 72 — 3.º andar; Federação dos Sindicatos Patronaes do Comercio do Distrito Federal à Av. Nilo e Capanduba, 155 — 3.º; Associação Brasileira de Imprensa, 71; Federação Nacional dos Marinheiros à rua Theophile Otton



# Os pilotos sul-americanos fizeram arriscadas exhibições no Calabouço

## Carola Lorenzini, ao saltar do "Focke-Wulf-M. 41", foi beijada pelas aviadoras brasileiras

### Santiago Germanó empolgou a multidão — Ondres Pedrosa não pôde voar — Evoluções de um avião chileno

Apesar do mau tempo, decorreram com grande brilhantismo as provas de alta acrobacia realizadas pelos pilotos sul-americanos, que vieram ao Brasil participar dos festejos da "Semana da Asa".

Todas as atenções estavam voltadas para Carola Lorenzini, a famosa aviadora civil argentina, conhecida em todo o continente pelas suas magníficas exhibições em Buenos Aires, Montevideo e Santiago.

Desde cedo era grande o número de pessoas ao longo da Praça Paris, e no Calabouço, uma vez que as demonstrações estavam anunciadas para às 16 horas, no Aeroporto Santos Dumont.

#### FALHANDO O MAGNETO DO F. W. — M. 41

Quem primeiro chegou ao Calabouço foi o sr. José Alves, diretor do Aero Club do Brasil, o qual se fez acompanhar do sr. Ido Candido, presidente da Federação Aeroespacial da Argentina.

No "hangar" do Departamento de Aeronáutica Civil, os mecânicos da esquadilha argentina examinavam as máquinas.

O aparelho "Focke-Wulf-M. 41", do Aero Club Argentino, apresentava mau funcionamento no magneto.

O referido avião tem como piloto Carola Lorenzini.

Durante alguns minutos os mecânicos procuraram reparar o defeito do "M. 41".

#### APARECE SANTIAGO GEREMARIO

Santiago Germanó é o comandante da esquadilha argentina. Foi quem primeiro subiu aos céus, pilotando o "L. V. — DEC".

De início, o famoso "azul" acrobata, desceu o "hangar", rumo à pista, e, ao trem de aterrissagem inteiramente suspenso.

No espaço, depois de ganhar bastante altura, Santiago Germanó fez rápido "roll".

Iniciando a série de acrobacias, Santiago Germanó fez dois "loops" seguidos de uma curva estalada para a direita.

De súbito, o "Focke-Wulf" fez um "pike", terminando a manobra a 225 metros do solo, arrancando aplausos da multidão.

#### ALOU VOOU UM AVIÃO CHILENO

O avião do Aero Club do Chile, sob o comando do sr. David Viveiros, levantou voo e fez duas exhibições sobre o campo.

Neste tempo, no comando de um "Porterfield", a senhorita Lili- na de Assis também levantava voo.

#### Os novos Estatutos do Sindicato de Jornalistas

##### FEITA HONTEM A ENTREGA AO MINISTRO DO TRABALHO

Estiveram, hontem, a tarde, no gabinete do Ministério do Trabalho os diretores e vários socios do Sindicato dos Jornalistas Profissionais desta capital, inclusive o seu representante junto ao DIP, sr. Carlos Eiras, que fizeram entrega ao sr. Waldemar Falcão dos novos estatutos daquela associação de classe, para a necessária aprovação, bem como de cópia da ata da última assembleia do sindicato e de outros documentos indispensáveis à sua adaptação à nova lei sindical. Por essa ocasião, falaram o presidente do Sindicato, sr. Dias da Cruz, e o sr. Carlos Eiras, que hypothecaram a solidariedade da associação de homenagem que serão prestadas ao presidente Getúlio Vargas, nos primeiros dias de novembro e reafirmaram o propósito do Sindicato de continuar a prestar a sua inteira colaboração ao poder publico. O ministro Waldemar Falcão respondeu agradecendo e dizendo de sua sympathia pela classe jornalística, que tão preciosa colaboração vem prestando ao governo. Na mesma ocasião, o ministro passou às mãos do diretor do Departamento Nacional do Trabalho, que se achava presente, os estatutos do Sindicato, para os devidos fins.



A EXIBIÇÃO DOS PILOTOS CIVIS SUL-AMERICANOS — A esquerda, Carola Lorenzini abraça Joanna Martins Castilho, a mais jovem aviadora brasileira. Ao centro, minutos antes de levantar voo, Santiago Germanó posa para o JORNAL. A direita, Carola Lorenzini, ao saltar do "Focke Wulf M. 41", recebe os cumprimentos de O JORNAL.

#### ABRACADA POR JOANNA CASTILHO

A aviadora-menina Joanna Martins Castilho foi apresentada a Carola Lorenzini.

— Mas você dirige avião?

Admirada pela idade da pequena aviadora, Carola Lorenzini exclamou:

— Que maravilha!

E a seguir beijou a mais jovem aviadora brasileira.

Conseguiu a chover. Estava terminada a exhibição dos pilotos sul-americanos.

#### HOJE O DIA DA AVIAÇÃO

É de praxe serem destinados dois dias da "Semana da Asa" às demonstrações do aparelhamento

das nossas forças aéreas do Exército e da Marinha.

Tercer-feira foi o Dia da Aeronautica do Exército. Hoje é o da Aeronautica da Marinha, que da 1 hora, em varias lanchas, transportará as autoridades, delegações sul-americanas e demais pessoas interessadas, da Praça Mauá às instalações da Aviação Naval na Ilha do Governador.

Será essa uma proveitosa visita. Nos últimos meses, grandes melhoramentos foram introduzidos nas oficinas em que a Marinha do Brasil prepara a sua arma aérea.

#### REUNIÃO DOS PRESIDENTES DOS AERÓCLUBS

O coronel Ivo Borges, presidente do Aero Club do Brasil, convocou

os presidentes dos aéro clubs nacionais, presentemente nesta capital, para uma reunião na sede da entidade central, à rua Alvaro Alvim, 31, às 14 horas, a fim de tratar de assumptos referentes ao desenvolvimento da aviação no País.

#### RECTIFICAÇÃO NA "PROVA GUANABARA"

Depois de rever os boletins das fiscaes collocados nos diversos pontos do percurso da "Prova Guanabara", a Comissão do Aero Club do Brasil, resolveu collocar em 1º lugar Arlindo Martins Franco, do Aero Club de Santos, que primitivamente fora collocado no segundo posto. Para este passou Erick de Almeida, do Aero Club do Brasil, que por engano ficara na frente da tabela.

#### SESSÃO NO EXTERNATO PEDRO II

Realiza-se hoje, às 16.30 horas no Externato Pedro II, uma sessão cívica comemorativa da "Semana da Asa", promovida pela Cruzada Juvenil da Boa Imprensa, em colaboração com o Externato Pedro II.

Falarão, além do prof. Raja Gabaglia, o capitão Jayme Ferreira da Silva pela "C. J. B. I." e outros oradores.

#### AMANHÃ AS PROVAS FEMININAS

Pela primeira vez no Brasil, serão levadas a effecto, amanhã pela manhã, no aeródromo do Aero Club do Brasil, em Mangueiras, provas exclusivamente destinadas a senhoras.

O torneio comprehende a execução de um circuito fechado do Distrito Federal (Prova Cruzeiro do Sul), marcado para as 8 horas, ao que se seguirá um concurso de acrobacias, a iniciar-se às 11 horas.

Salvo modificação imprevista, tomarão parte nas provas as aviadoras Aneslia Pinheiro Machado, Floripes do Prado, Leda Baptista e Cecília Rolon, do Aero Club do Brasil; Nelly Bordini, do Rio Grande do Sul; Rosa Helena Schorling, do Espírito Santo; Joanna Castilho, do Aero Club de Taubaté; e Altair Fernandes e Ada Rogato, do Aero Club de São Paulo.

A hora em que a reportagem de O JORNAL esteve hontem em Mangueiras, o sr. Pinheiro Machado, sobranceiro ao seu parquinho, saía para um treino. As demais competidoras, todas presentes, ou repousavam do exercicio feito ou preparavam-se para voo, cada qual mais esperançosa nas suas possibilidades.

Nelly Bordini, a representante do Rio Grande do Sul, de onde traz a reputação de uma grande

aviadora, não pôde voar devido a um defeito no motor.

As inscrições subiram a cerca de 60, entre planadores, aviões com propulsão de elastico e aviões com pequeno motor.

O concurso será realizado em Mangueiras, onde a amplitude de espaço permite um melhor desenvolvimento dos vãos.

Os classificados em 1º e em 2º lugares o Aero Club do Brasil conferirá prêmios de 1909 e 500, respectivamente.

As revistas "Gibi" e "Globo Juvenil", a "Comet Model Airplane Co.", o "Briqueado Científico Brasileiro" e a "Bund Model Airplane", oferecerem, de seu lado, valiosas recompensas aos vencedores.

O presidente do Aero Club do Brasil, coronel Ivo Borges, está tomando providencias a fim de que omnisbus especiaes conduzam os concorrentes, da praça Mauá a Mangueiras, e vice-versa.

#### Colombo nasceu e morreu em Extremo da Oliva

LERIDA, 24 (H.). — O padre Adrian Sanchez Serrano fará uma conferencia a Athenes de Sargasso a fim de provar que Christo-vão Colombo nasceu e morreu na povoação de Extremo de Oliva, onde foram enterrados os seus restos mortaes.

Tremor de terra no Chile

SANTIAGO, 24 (A. P.). — Sentiu-se um fortissimo tremor de terra em Santiago o qual obrigou a população a abandonar as casas, em pânico.

#### NENHUMA NOTICIA DE DAMNO

SANTIAGO, 24 (A. P.). — Um forte tremor de terra que abalou a capital no início da tarde passou sem que se recebesse a noticia immediata de nenhum damno. A população que se recolheu a noite immediata de nenhum damno. A população que se recolheu a noite immediata de nenhum damno.

TREMERAM OS ARRANHA-CEUS

SANTIAGO DO CHILE, 24 — Ugentemente (U. P.). — Um violento tremor de terra foi sentido hoje, às 13h07 horas, tendo os arranha-céus do centro desta cidade sido sacudidos pelo terremoto.

#### Homenagem á memoria de Evaristo de Moraes

INAUGURAÇÃO DO SEU BUSTO NO TRIBUNAL DO JURY

Realiza-se sabado, às 14 horas no Tribunal do Jury, no Palacio da Justiça, a inauguração do busto do saudoso criminalista Evaristo de Moraes. Presidirá a solenidade o sr. Fernando de Mello Vianna, Presidente da Ordem dos Advogados e presidente da Comissão. Por ocasião da solenidade, falará o sr. Mario Bulhões Pedreira, em nome dos promotores da homenagem, devendo, igualmente, falar o desembargador Magalhães Torres, o juiz Ary Franco, presidente do Tribunal do Jury, o promotor Silveira Serpa, o sr. Atílio Vivacqua, presidente do Club dos Advogados, o advogado Francisco Pimentel e outros oradores. Às 10 horas haverá missa na Igreja de N. S. do Rosario, às 11 horas, no Cinema São José, será exhibido um film cedido pela Escola Remington, em que apparece o grande tributo em attitude oratoria, Francisca, por essa occasião, o sr. Francisco de Salles Malheiros.

Os productos da

Perfumaria Gaby S/A.

se encontram á venda em todas as lojas e perfumarias e nas

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

Perfumarias Carneiro

#### Serão cassadas as regalias de inspecção permanente da Faculdade de Pharmacia e Odontologia de Alfenas

Varios outros pareceres aprovados pelo Conselho Nacional de Educação em suas ultimas sessões

Realizou o Conselho Nacional de Educação sob a presidência do sr. Reynaldo Porcari, as suas 23 e 24 sessões da primeira reunião extraordinária do corrente anno.

Entrou em discussão o item a) da 2ª conclusão do parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

A seguir, por falta de numero legal, teve a discussão encerrada e adiada a votação o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.

Entrou em discussão o parecer da Comissão de Regimentos, sobre a autorização para funcionamento do curso de Engenharia de Minas e Metallurgias, creado na Escola Polytechnica da Universidade de S. Paulo, tendo ficado resolvido que o assumpto volte novamente à Comissão, a fim de se dar nova redacção ao citado item.















## TITULOS DIVERSOS

Alta desde o fechamento anterior,		
alta parcial de 1 ponto.		
FECHAMENTO		
NOVA YORK, 24 de outubro.		
		Hoje Ant.
American Spind Mid-		
dling Unltds.	5.85	9.88
Dow novembro .....	5.50	3.00
Janerio .....	5.50	3.61
Marco .....	9.57	3.80
Majo .....	9.46	9.40
Junho .....	9.29	9.20
Outubro .....	8.87	8.80
Mercado — estavel.		
Desde o fechamento anterior,		
alta parcial de 1 ponto.		
Vendas — 125 arrobas.		
MERCADO DE S. PAULO		
(contrato A)		
FECHAMENTO		
S. PAULO, 24 de outubro.		
	Comp.	Vend.
Para outubro .....	Nicot.	Nicot.
Para novembro .....	42800	42400
Para dezembro .....	42800	42500
Para janeiro .....	43300	43100
Para fevereiro .....	44200	45100
Para março .....	45300	45200
Para abril .....	46000	45800
Para maio .....	Nicot.	Nicot.
Para junho .....	43100	44200
Vendas — 500 arrobas.		
FECHAMENTO		
S. PAULO, 24 de outubro.		
	Comp.	Vend.
Para outubro .....	41450	Nicot.
Para novembro .....	41900	42300
Para dezembro .....	42800	42900
Para janeiro .....	43800	44100
Para fevereiro .....	44800	45200
Para março .....	45800	46200
Para abril .....	46100	45800
Para maio .....	44800	44800
Para junho .....	44300	44500
Vendas — 1,000 arrobas.		
(Contrato C)		
FECHAMENTO		
S. PAULO, 24 de outubro.		
	Comp.	Vend.
Para outubro .....	41850	42400
Para novembro .....	41800	43000
Para dezembro .....	42700	43000
Para janeiro .....	43700	44300
Para fevereiro .....	44800	44900
Para março .....	45100	45200
Para março .....	45800	45800
Para maio .....	44400	44500
Para junho .....	44300	44700
Vendas — 500 arrobas.		
FECHAMENTO		
S. PAULO, 24 de outubro.		
	Comp.	Vend.
Para outubro .....	41800	Nicot.
Para novembro .....	41850	42400
Para dezembro .....	42700	43000
Para janeiro .....	43700	44300
Para fevereiro .....	44800	44900
Para março .....	45100	45200
Para março .....	45800	45800
Para maio .....	44400	44500
Para junho .....	44300	44700
Vendas — 4,500 arrobas.		
DISPONIVEL		
Opção 1 .....	41600	42900
Opção 2 .....	41850	43000
Opção 3 .....	42800	43000
MERCADO DE PERNAMBUCO		
RECIFE, 24 de outubro.		
		Paralelo
		24.282

Steele	32.782
Steele	—
Steele	5.552.533
Steele	5.568.031
Consumo do dia:	—
Steele	40.700
Steele	40.000
Exportação:	—
Steele	—
Steele	—
Steele	—
Steele	32300
Steele	23300
Steele	—
Steele	42100
Steele	42300

### ASSUCAR

#### MERCADO DE NOVA YORK

#### AMÉRICA

NOVA YORK, 24 de outubro.

O mercado de açúcar aqui está à baixa parcial de 1 ponto em relação ao fechamento anterior.

	Hoje	Ant.
24 janeiro	1.30	1.30
24 março	1.36	1.36
24 maio	2.01	2.00
24 julho	1.94	2.04

#### FECHAMENTO

NOVA YORK, 24 de outubro.

O mercado de açúcar fechou em baixa de 1 ponto em relação ao fechamento anterior.

	Mor	Anf
de Janeiro	1,90	1,50
" de Fevereiro	1,30	1,90
" de Maio	2,01	2,80
" de Julho	2,05	2,94
<b>24 de outubro,</b>		
<b>cinzas:</b>		
" anterior	25,879	
" posterior	41,364	
" atual		
" existente	2,050	
<b>Existência do dia:</b>		
" anterior	611,692	
" posterior	574,258	
" atual		
" exportado:		
" anterior	206,586	
" posterior	195,346	
<b>Fragos</b>		
<b>Estimado de 1°:</b>		
" anterior	505000	
" posterior	504900	
<b>Sinha de 1°:</b>		
" anterior	515000	N
" posterior	514900	E
" atual		P
" exportado:		n
" anterior	455000	
" posterior	449700	
" atual		
" amarrada:		
" anterior	374200	
" posterior	374200	
" atual		
" jacto:		

CAVOI	237200	
CAVOI	237200	
CAVOI	238000	245900
CABOIR	238000	246300
<b>CAÇAO</b>		
<b>MERCADO DE NOVA YORK</b>		
<b>SUBSTITUA</b>		
NOVA YORK, 24 de outubro.		
mercado de cacão abriu com calma e baixa parcelas de mo em relação ao fechamento anterior.		
Janeiro .....	Meio An.	An.
dezembro .....	4,48	4,47
março .....	4,50	4,50
junho .....	4,28	4,58
setor .....	4,66	4,66
julho .....	4,73	4,74
<b>CAÇA</b>		
<b>Bolletim de cotacoes de cambio</b>		
<b>PRACAS</b>		
Londres:		
estaterinas.		
estaterinas.		
a		

Alemanha: .....  
 chmark .....  
 emark .....  
 rechnungsmark .....  
 rstützungsmark .....  
 ugal .....  
 oanha .....  
 sa .....  
 York ..... 16  
 entina .....  
 o .....  
 rtura do Banco do Brasil aos Ban

[illegible]

**LOPES SA'**

	Tercia e Colonização.	1070
	DEBENTURES	
806	Banco Lar. Brasileiro.	2030
	VÍDEAS E JUÍCIAS	
2	Uniformidade, 2000	1490
2	Idem, de 5000	3550
15	Idem, de 1.9000	8060
5	Dividas emissões - nominal	8020
3	Idem, de 5000 - 6 % nominal	3240
	<b>MERCADO DE CAFÉ</b>	
	O mercado de café disponível funcionou ontem paralisando, com as pregas limitadas e sem maior atividade.	
	A commissão de preço sortada declarou cotar o tipo 7, ao limite anterior, e o tipo 10, na média, e os negócios realizados foram reduzidos.	
	Vendemos-se durante os trabalhos 151 sacas, contra 2.149 dias, anteriores.	
	Pechou paralisado.	

Consumo local.....	500
Stock.....	423.203
Café revertido ao stock desde 1º de julho .....	15.994

**MERCADO DE ASSUCAR**

O mercado de assucar funcionou ontem, firme e com os preços inalterados.

Os negocios levados a effeito foram poucos e o mercado fechou firme.

**MOVIMENTO ESTADISTICO**

As negociações realizadas foram reduzidas e o mercado fechou inalterado.

**MOVIMENTO ESTATÍSTICO**

Entradas . . . . .	699
Saídas . . . . .	100
Stock . . . . .	10.460

**Cotações por 10 kilos**

Sortido:	
Typo 3 . . . . .	375000 a 375500
Typo 4 . . . . .	365000 a 367500

MATADOURO DE SANTA CRUZ		
Matança geral:		
Bovinos	211	re
Vitелlos	44	du
Suínos	6	mi
Preços:		
Bovinos	18\$60	za
Vitелlos	2\$000	M
Suínos	3\$500	Sa
Ovinos	2\$500	Ze
MATADOURO DE NOVA		
AGUASSU		
Matança geral:		

Itellos	93	150
ovinos	—	350
Preços:		do
ovinos	—	re
Itellos	1\$950	ta
ovinos	2\$000	—
<b>MATADOURO DA PENHA</b>		
ovinos	148	ga
Itellos	33	1
ovinos	18	rid
ovinos	—	fal
Preços:		

**"REVISTA DO BRASIL."** —  
Fonte segura de conhecimentos  
e cultura.

**DR. OCTAVIO DE**  
Professor de Clínica  
Docente da Universidade e Membro da A  
Estudo proprio sobre o tratamento da  
**ULCERAS GASTROD**  
**GLANDULAS DE SECREÇÃO IN**  
consultorio: Edifício Porto Alegre (5

eraba . . .	25	PANAIR . . .
mi . . .	25	CONDOR . . .
Airen . . .	28	PAN A. AIRWAY
		L. A. T. I.
		PAN. A. AIRWAY

3478 com 500 CONT 15936 com 500 CONT 15904 com 500 CONT

SABBAO, 9 FEDERAL 1.000 CONT

E SORTEIO DE OUTRO CHEVROLET GRATIS

[illegible]

De trabalhadora — Julieta de Almeida — para o collegio 6-10 de fevereiro de junho.

**ESPACHOS DO DIRECTOR:**  
Maria Seraphina Figueira de Matos — Abomem-se as faltas.

**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**  
**TECHNICO PROFESSIONAL**  
Directo do director:  
Designação: — Do pratico de la-  
ginação.

**DEPARTAMENTO DO PESSOAL**  
dos funcionarios ao servico, de, de acordo com as altas con-  
cedidas pelo servico de inspecção  
medica.

**SECRETARIA GERAL DE ADMINISTRAÇÃO**  
Waldemar

Emquanto em que, alem das outras  
ordens da sr.ª Gomes de Olivei-  
ra, director do Instituto Nacio-  
nal de Matto, fará uma conferen-  
cia sobre a reforma "Um decennio  
de vida brasileira".

[illegible][illegible][illegible][illegible]

**CAIXA REGULADORA DE PREÇOS**

**HEMOPLASON**  
**GLUCONATO DE CALCIO FERRUGINOSO**  
 VITAMINADO

25	Uberaba
25	P. Alegre
25	Miami
25	Roma
—	—



**C. B. C. — FILMS PARA HOJE — C. B. C.**

**SAO LUIZ** — NIO ESTAVOS NOS (Improprio até 14 annos) — com Paul Muel — "Cine Jornal Brasileiro" n. 148 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**ODEON** — NIO ESTAVOS NOS (Improprio até 14 annos) — com Paul Muel — "Cine Jornal Brasileiro" n. 148 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**PALACIO** — NIO ESTAVOS NOS (Improprio até 14 annos) — com Paul Muel — "Cine Jornal Brasileiro" n. 148 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**IMPERIO** — ZONA TORRIDA — com Ann Sheridan — "Cine Jornal Brasileiro" n. 147 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**REX** — A SERRA DAS ILHAS — com Dorothy Lamour — "Cine Jornal Brasileiro" n. 147 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**ROXY** — ZONA TORRIDA — com Ann Sheridan — "Cine Jornal Brasileiro" n. 147 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**IPANEMA** — A MULHER FAZ O HOMEM — com James Stewart — "Cine Jornal Brasileiro" n. 147 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**PIRAJA'** — A GRANDE CONQUISTA — com Richard Dix — "Cine Jornal Brasileiro" n. 147 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

**SAO JOSE'** — A DAMA DOS DIAMANTES — com Iva Miranda — "Cine Jornal Brasileiro" n. 147 (Nac.) — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

Gene Towne apresenta **FREDDIE BARTHOLOMEW** em

# Os dias escolares de TOM BROWN

com **SIR CEDRIC HARDWICK**  
**MMYLYDON JOSEPHINE HUTCHINSON**  
**BILLY HALOP** — Ernest Cossart — Gale Storm — Hughie Green

COMP. NAC. — CAMPEÕES DA NONA EXPOSIÇÃO DE ANIMAES

**PALACIO SEGUNDA FEIRA**

Não somos os únicos que, neste instante, nos vemos perplexos ante o mysterio da morte e assistimos á passagem de uma enigma mais impenetrável alhda: A VIDA!

# SÃO-LUIZ e ODEON

Rua. C. B. C. Jornal Brasileiro n. 148 — Nac. Econômica, Popular

## HOJE

2 - 4 - 6  
8 e 10 horas

**PAUL MUNI**  
**JANE BRYAN** Direcção  
**FLORA ROBSON**  
Raymond Seaton — Una O'Connor

# Não estamos sós

WE ARE NOT ALONE

### BOLETIM DO FÓRO

**DEPENAS E DESPACHOS**

**Na 7ª Vara**  
Condenação — O juiz desta Vara por despacho de hontem, condenou Claudionor dos Santos, a 3 meses de prisão e multa de 12 1/2 % processado no crime de furto. Absoluição — Alinea por despacho de hontem do mesmo juiz foram absolvidos Luis Rodrigues (Cruz, do art. 237 e Francisco de Paula, do art. 237 e Guilherme Simão de Souza, do art. 235.

**Na 11ª Vara**  
Denúncia — Neste Juizo foi hontem apresentada denúncia contra Avelino Antenor Rodrigues, no crime do art. 204; Alberto Pinto e Hildebrando Pontes Lima, no art. 308.

**Na 13ª Vara**  
Absoluição — O juiz desta Vara por despacho de hontem absolviu José Pinto, do art. 58, letra B.

**Na 14ª Vara**  
Absoluição — O juiz desta Vara por despacho de hontem absolviu Octacilio da Gloria Melles, do art. 305.

**Na 15ª Vara**  
Condenação — O juiz desta Vara por despacho de hontem, condenou Samuel Leda Rosenthal, a 1 mês de prisão e multa de 10 000, processado no art. 58, letra B.

**Na 16ª Vara**  
Denúncia — Neste Juizo foi hontem apresentada denúncia contra José Antonio Lisboa, no art. 231 e Tacio Lagasse, no art. 231.

**Na 17ª Vara**  
Absoluição — O juiz desta Vara por despacho de hontem absolviu Zacharias Pereira Lago, do art. 321.

**FALLENCIAS E CONCORDATAS DESPACHOS**

**1ª Vara Cível**  
Cartão e Filho — Indeferido o pedido de destituição do síndico da fallencia.

**10ª Vara Cível**  
Ferreira, Souza e Cia. — Designa do dia 7 de novembro vindouro, para a assembleia de credores. Pedro Silva Pinto — Designado o dia 14 de novembro vindouro, para a assembleia de credores.

**11ª Vara Cível**  
Instaladora Frio Ltd. — Nomina do comissário, em substituição, Pinheiro Brasa e Cia., credores da concordata.

**ASSEMBLEIA DE CREDITORES**

**1ª Vara Cível**  
Reintegração de posse — Cyrillo no Spates Castro-Sr. Francisco Guimarães — Julgada procedente a acção.

**2ª Vara Cível**  
Ordinária — Henrique Capurro, Irms Edmundo — Julgada, em parte, procedente.

**3ª Vara Cível**  
Ordinária — Antonio Luca Sampaio — Julgada procedente a acção.

**4ª Vara Cível**  
Extinção de condomínio — Jurema Maciel Rocha — Julgada procedente a acção.

**5ª Vara Cível**  
Ordinária — Slegfield Joachim Mattias von Jagow-Mangol Pinto Vieira — Julgada, em parte, procedente.

**CLINICA DE REPOUSO SAO VICENTE**

Tratamento Biológico, Respirometria e Cura de Reconvalescentes. Dir. Prof. GENIVAL LOPES e ALUIZIO MARQUES Rua Marques de S. Vicente, 218 27-4668

## ANNUNCIOS CLASSIFICADOS

### IMMOVEIS E CONSTRUÇÕES

**ALVARA'S**  
Foram expostos alvaras para as seguintes obras:  
Laura Magalhães Correia, rua Baía de Itapagipe.  
Pedro Alves Fonseca Filho, rua Villola Tavares.  
Bernardo Pereira Leão, rua Cirne Maia.  
Cia. Antartica Paulista, rua do Riachuelo.  
Gusmão, Dourado, Baldassini, Ltda., Avenida Rio Branco.  
Roberto Gonçalves Tostes, rua Campos de Carvalho.  
Domingos Domarchi, Avenida Copacabana.  
Julio de Oliveira Sobrinho, rua Barata Ribeiro.  
Heliodoro da Nova Monteiro, rua Gratião.  
Anella de Souza Mello, rua Maria.  
Miguel Calli, Estrada Marechal Rangel.  
Fundação Osorio, rua Paula Ramos.  
Hector Campos, rua Dipsis.  
Walterdo Guedes Pereira, rua Santa Alexandrina.  
Nova Cooperativa dos Motoristas Proprietários do Brasil, rua Julio do Carmo.

**Transmissões de immoveis:**  
Estão sendo processadas as seguintes transmissões:  
**TERREIROS**  
Comp. José Alves de Sá, Vend. Joaquim Leandro da Motta. Local: Estrada Engenho da Pedra. Tam. m²: 3.00 x 2.00. Preço: 17.000.  
Comp. Porfirio Lopes Monteiro, Vend. Antonio dos Santos. Local: rua Craveiro de Sá. Tam. m²: 16.00 x 41.00. Preço: 32.000.  
Comp. Hans Nabauer, Vend. Evaristo Garzine Pontes. Local: rua

Joaquim Silva, Tam. m²: 11.00 x 31.50. Preço: 49.000.  
Comp. Jayme Tupy de Oliveira, Vend. Odetto Pereira de Carqueira. Local: rua Campina. Tam. m²: 10.00 x 40.00. Preço: 23.000.  
Comp. Victor Diek, Vend. Ernesto Garzine Pontes. Local: rua Joaquim Silva. Tam. m²: 16.00 x 33.50. Preço: 55.000.  
Comp. Floriano Salles Souza, Vend. Antonio Joaquim Domingues. Local: Estrada do Pêndulo. Tam. m²: 17.00 x 32.50. Preço: 53.000.  
Comp. Walter Percy Avelly, Vend. Carlos Meisbauer. Local: rua Barão do Bom Retiro, 134. Tam. m²: 18.00 x 32.00. Preço: 53.000.  
Comp. Maria Conceição Feltr, Vend. Manoel Goncalves Fernandes. Local: rua Pereira Lopes, 40. Tam. m²: 16.55 x 28.50. Preço: 35.000.  
Comp. Alberto de Almeida Mattos, Vend. Carlos H. Neubarth. Local: rua Ilumina, 342. Tam. m²: 9.00 x 24.00. Preço: 165.000.  
Comp. Affonso Antunes Garcia, Vend. Francisco Oliveira Couto Ribeiro. Local: Praça Tiradentes, 23. Tam. m²: 8.55 x 20.50. Preço: 126.000.  
Comp. Alvaro da Costa Mello, Vend. Delmantina de Abreu. Local: rua Guanabara, 271. Tam. m²: 11.00 x 50.00. Preço: 67.000.

### DENTISTAS

**DR. OCTAVIO EURIGIO ALVARO**  
Técnica própria para dentes curvos e de idade. Especialista em cirurgia bucal, fôcos de infecção, trabalhos de porcelana e pontes metálicas. Trabalhos controlados pelos Ralos X. Av. Rio Branco 137-80 and. S. 811 e 813 — Phone 33-332. Edifício Guinle.

### JOIAS, OURO

**A JOALHERIA VALENTIM**  
Venda, compra, troca, faz e conserta joias e relógios com segurança. 4, rua Gonçalves Dias 37. Tel. 22-0924.

**BRILHANTES, OURO E PRATARIA**  
Paga-se pelo maior preço da praça. Avaliação grátis. LARGO DE S. FRANCISCO, 19 (ao lado da trejeira) — Tel. 22-0171

**OURO**  
Orifantes e prataria. Compra pelo maior preço. Avaliação grátis — JOALHERIA MONHOE — Rua Uruguaiana n. 26, esquina da 1ª de Setembro.

### OURO

**Brilhantes e prataria, compram-se, trocam-se, vendem-se com garantia e absoluta confiança.**

**JOALHERIA BESDIN**  
Rua da Carioca, 85 — Próximo à Praça Tiradentes

### OURO VELHO

Em qualquer especie vendam no maior comprador autorizado

**BRILHANTES e PLATINAS E' quem melhor paga.**

14 — Largo de S. Francisco — 14

### OURO

Compram-se OURO e BRILHANTES, prataria, vendem-se trocadas e consertadas com orecisão. Casa de absoluta confiança. Avenida Rio Branco 151, e 161-2 andar, esquina de Assembleia.

**JOALHERIA PASCHOAL**

### COLLEGIOS

## RESERVISTAS!

Matriculem-se na EIM do Gremio Pio Americano até 31 do corrente

**GYMNASIO PIO AMERICANO**  
RUA TEIXEIRA JUNIOR, 48 — TELEPHONE: 28-1041

### ESCOLA LUSTANIA

Sob a direcção de José Joaquim Tavares — Alfabetização, aulas de corte e dactilographia. Aceitam-se copias á máquina e trata-se de registro de estrangeiros. R. Octavio Kelly 53, tel. 38-3376. (0541)

### Escola Padua Soares

Optimo clima, espiendida situação. Amplas salas para gymnastica, piazina e demais dependencias em conformidade com os preceitos de hygiene moderna. Estrada Velha da Triliza n. 61. Telephone 48-4131.

### MODAS

**ESCOLA DE Corte e Alta Costura** — Mme. Alasio — Lecção com rapidez e perfeição. Aulas mensaes 25000. Rua Pedro Alves 51. (0541)

**MME. AMARAL** — Faz chapéus, desde 100000, reformados desde 85, ultimos modelos á venda, faz vestidos desde 250, corta e prova desde 200, ensina chapéu e corte. Rua Chile 5, Tel. 42-1401, esquina de São José.

**MME. GAMOUR — ALTA COSTURA** — Blusas, Saias e Vestidos — Confecção rapida e preços modicos. Rua da Estrella, 40. Tel. 25-2404.

### CINTAS ABDOMINAES 185

NA Casa Mme. Sara — Rua Viçconde de Itana n. 145, "Praça 11 de Junho".

### NOIVAS !! 785

Envioes para noivas, contendo 15 peças, inclusive o vestido de festa. A NOBREZA, Uruguaiana 95, está vendendo desde 78500.

### E' BARATO!

25\$000! ... Elegante sapato para homem, em buffalo branco, varado, couro marrom e branco. Em varqueta cromada preta ou marrom. Fabricação exclusiva do Sapateiro da RUA LARGA, 220 Tel. 42-6237

### MEDICOS

**Diagnostico precoce da gravidez**

PELO EXAME DA URINA

Diagnosticos bacteriologicos e PROVAS DE CURA das infecções urinarias. VACCINAS contra INFECCOES UTERINAS

Laboratório Dr. EMANUEL PEDROSA R. 7 de Setembro 141-20 andar Telephone 22-3315

### JA' NÃO EXISTE MAIS ENXAQUECA

Antigamente a enxaqueca era um tormento quasi sem remédio. Hoje esse incommodo não resiste aos comprimidos de Panaran. Como também não lhes resistem as gripes e resfriados. Peça o Panaran em primeiro lugar e a rapidez do efeito provar-lhe-á a efficiencia do remédio.

### ADVOGADOS

**DIVORCIO**

GARANTIDO — Novo casamento no Uruguay. Mexico e Bolivia. Peça Informes gratis: Dr. Luis Meda, Bartolomé Mitre, 430 — Ex. 217. Buenos Aires (Argentina).

### Rádios e Aparelhos de Medicina

Reformas, concertos, calibração e montagens de qualquer tipo de Rádio.

Reparações e instalações de aparelhos de Medicina, Rolo 1 e Physiotherapia em geral.

**SERVICO RAPIDO e PERFEITO**

**F. CALDEIRA**  
RUA CONDE DE LEOPOLDINA, 140 — C. 2 (ao 2)

### ESTANCIAS DE PETROPOLIS LTDA.

RUA DO MEXICO, 108, SALA 605. TEL. 42-3406

Vendemos optimos lotes, junto ao "Country Club", em Nogueira, a 10 minutos de Petropolis

— Pela Estrada União Industria

### Apartamentos á venda

A longo prazo. Copacabana, Posto 2. Proximos ao Lido e á praia. Todos de frente. De 35.000\$ a 156.000\$. Tratar com Dr. Helio Carvalho, Travessa Ouvidor, 39, 3.º and., das 9 às 12 e das 15 às 18.

# LIQUIDAÇÃO

## DOS ULTIMOS LOTES DO BAIRRO DE FATIMA

Rua do Riachuelo n.º 221 a 231

Registrada sob o n. 6 — Livro auxiliar n. 8 — em 28-10-38

### OPTIMO EMPREGO DE CAPITAL

### PREDIOS E TERRENOS

**CASA** — Aluga-se 2 quartos, 1 sala. R. Nova da Mata 303 — Grajaú — Chaves ao lado. — Aluguel: 300000. Tratar com R. Miguel Couto 325, Telephone 42-1826.

### FLAMENGO

**ALUGAM-SE** confortaveis apartamentos no Edifício Luchadade, á Avenida Oswaldo Cruz, n.º 12. Chaves na portaria. Telephone 25-4799.

### THEREZOPOLIS

**VENDE-SE** o bem situado lote n.º 53 da Granja Guarany, com 50 metros de frente para optima estrada e 1.170 mts. 2. Offerting á rua 1.º de Março n.º 95.

### DINHEIRO

A JUROS minimos — Empréstos, sob hypothecas de predios, avencidas, apartamentos e também para construções até Meyer, a longo e a curto prazo, com direito a amortização ou liquidação antes do tempo, sem bonificação. Também pela Tabella Price, solução rapida. Adiantos dinheiro para impostos e arrendamentos. Também compramos predios para venda. R. Bonelli, á R. da Orlanda 97-1º and. Tel. 25-4419.

### PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

**COQUELUCHE**

Salve seu filho empregando só o Especifico Genofre

### CREO-SANA

o melhor desinfectante proprio para o gado

### PARTEIRAS

TRACEMA MIRANDA — Parteira e enfermeira especializada Rua Miguel Pereira 150 Ramon Tel. 30-2025.

### MOVEIS

**NORMITORIES** — 430000, salas de jantar 300000, fabricados garantidos em madeira e porcelana, á R. Frei Caneca 9.

**MOVEIS** — Comoremos e trocamos por modernos geladeiras, máquinas de costura, cofres, escriptorios etc. á rua Senhor dos Passos 93: tel. 42-1208 — Casa Montinho.

**VOSSA** Bahia, vai viajar? Cesta guardiã seu moreto! Telephone para o Guarani Hotel BOTAFOGO, R. São Clemente 155, Tel. 25-3514 — Não se esqueça — 25-3514.

### Reorganização no serviço de vales postaes

**"REVISTA DO BRASIL"** — Todo dia 1º nos pontos de jornacs da cidade.

### FUNEBRES

**FUNERIAS** a domicilio dia e noite. Capella para deposito de corpos e remoções. Telephone 48-5041. — Av. 28 de Setembro 74-A.

**ANTONIO Joaquim Esteves** — Funerarias a domicilio. Socorros funerarios. Tel. 22-2828 e 22-0309. Serviço permanente dia e noite. Capella propria para velórios. Ambulancias apropriadas para remoções. Adianta as despesas. Praça da Republica.

### ARRUMADEIRA

**PRECISA-SE** de uma de 17 a 18 annos, em casa de casal, á R. João Borges 36 — Gavea. — Tel. 47-3508. (0611)

**APARELHOS** de iluminação, abaj-zour, lustres de madeira e ferro batido, bacias, globos e ferros electricos; vendem-se barato. á R. 13 de Maio 9-A. (06137)

### SEU FOGAO

Não funciona bem? Procura o **IMPERIO DOS FOGÕES**

Compram-se, vendem-se, trocam-se, reformam-se fogões de gas, lenha, carvão e coque.

Exposição: RUA SENADOR FURNIEIRO, 34 Tel. 42-6337

Oficina e deposito: RUA ALVARO RAMOS 126 Tel. 25-3998

### INST. MUSICAES

**PIANOS** — Alguns magnificos a preços modicos, compram-se, vendem-se, trocam-se, concertam-se e afinam-se. CASA FREITAS, R. 24 de Maio, 1031 — Engenho Novo. Tel. 29-1570. (0343)

**Concertos de rádio**  
S. A. CARA DALLÉ — RUA SAU JOSE, 18 — Telephone

conserta qualquer marca de aparelho. Atende-se a domicilio. Casa de confiança, estabelecida há mais de 50 annos.

### RÁDIOS

Philco, Philips, Pilot 1940 — preços baratissimos, a longo prazo — 38, RUA SETE DE SETEMBRO, 38, Tel. 43-4171.

**VALVULAS**  
PHILIPS — PHILCO — R. C. A.

**GELADEIRAS**

Electricas, a gas e a benzina. Electrolux, Norge, G. E. 1940. Preços baratissimos, a longo prazo, assim flador. 38, R. SETE DE SETEMBRO, 38 Tel. 43-4171

### RADIO SPORTS TUPI

com Ary Barroso

A's 19 horas, em 1.280 Kic.

### Os melhores carros e os preços menores sô na Formidável Liquidação

**Companhia Commercial e Maritima**

R. Humaytá, 72 (Garage Humaytá) — R. Bento Lisboa, 116 (Garage Central)

### Automoveis usados

Variado sortimento de automoveis usados de todas as marcas, modelos e typos a preços excepcionalmente baratos

Perfeitos em todos os sentidos

Os melhores carros e os preços menores sô na Formidável Liquidação

**Companhia Commercial e Maritima**

R. Humaytá, 72 (Garage Humaytá) — R. Bento Lisboa, 116 (Garage Central)



UMA EMOCIONANTE AVENTURA POLICIAL DO FAMOSO DETECTIVE  
LOBO SOLITARIO

**PEROLAS FATIDICAS**

*Warren* **WILLIAM** \* *Joan* **PERRY**  
ERIC BLORE • ALAN BAXTER • MONTAGU LOVE

*Nô programma*

**BUSTER KEATON**  
- o homem que faz vir mas não vê - em  
*Viagem de Recreio*  
e Cine. Jornal Brasileiro n. 149-150

SEGUNDA FEIRA  
**BROADWAY**



